

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 01

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FUNDS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. AVIÃO - NOITE

1

SIMÃO (20 anos, preto, magro, cabelo preto com dreads, rosto liso), sentado numa poltrona ao lado da janela, observando a paisagem. Não está muito feliz.

SIMÃO começa a mexer no celular.

Desbloqueia a tela, e abre uma imagem dele junto com uma mulher e um homem pretos, na faixa dos 45 anos, todos sorrindo felizes, sentados na areia da praia.

VOZ FEMININA

(off)

Eles não são estranhos, Simão, pelo amor de Deus. Eles são os seus avós. Meus pais.

SIMÃO

(off)

Mas acontece que eu não vejo eles tem mais de dez anos. Eles podem até ser da família, mas eles são tão distantes que, pra mim, eles são completamente estranhos. E vocês sabem muito bem o quê que eles pensam de mim.

VOZ MASCULINA

(off)

Sabemos sim. Eles pensam que você é o neto deles. Nada além disso. Eles nunca te trataram mal, nunca disseram um A de você.

SIMÃO

(off)

Oxe, e precisa dizer? Vai dizer que vocês nunca ouviram pelo menos a vovó falar mal de gay? Se eu não fosse da família, ela ia falar mal de mim sim. Isso se ela já não falar pelas costas de vocês.

SIMÃO respira fundo, nervoso. Guarda o celular.

SIMÃO (CONT'D)

Mas vai valer a pena. Tem que valer a pena.

NELE, VOLTANDO A ENCARAR A JANELA.

2 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 2

Vistas aéreas da cidade. Do trânsito, de pontos turísticos.
Por fim, um avião aterrissa numa das pistas de pouso do aeroporto.

3 INT. AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS - SAGUÃO DE DESEMBARQUE - MANHÃ 3

As malas correndo na esteira.

Não demora, e SIMÃO CATA a sua bagagem.

Ele se levanta, olha para frente e para os lados. Está visivelmente desconfortável.

NELE, INDO EMBORA.

CORTA PARA:

Os passageiros deixando o terminal de desembarque. SIMÃO no meio deles, olhando para os lados, procurando alguma coisa.

Até que encontra.

ERNESTO (65 anos, preto, porte médio, cabelo e barba meio grisalhos) e MADALENA (65 anos, preta, alta, corpulenta, cabelos longos e pretos), carregando um cartaz escrito "Bem-vindo, Simão". Sorriem para Simão, acenando para ele.

SIMÃO sorri de volta, sem muita vontade. Vai na direção deles.

ERNESTO e MADALENA largam o cartaz e abraçam SIMÃO, que abraça eles de volta.

ERNESTO

Seja bem vindo, filho. Vamos fazer o possível pra você se sentir em casa.

SIMÃO se solta do abraço. Fica um pouco longe dos dois.

MADALENA

Tá feliz?

SIMÃO não responde.

ERNESTO

Ele deve tá cansado por causa da viagem, meu bem. Vamos poupar ele.

MADALENA concorda com a cabeça, não muito feliz.

SIMÃO
Vocês tão de carro?

ERNESTO
Vamos, filho.

NELES, INDO EMBORA JUNTOS.

4 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

4

ERNESTO, parando o carro numa pista de acesso à rodovia. MADALENA no banco do carona e SIMÃO no banco de trás.

Logo, algo chama a atenção de SIMÃO.

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL DE TENSÃO

Do outro lado da rodovia, um rapaz preto, alto, forte, de uns 30 anos, cabelo cacheado, vestindo roupas escuras e carregando uma mochila estufada nas costas. É KAUAN.

SIMÃO estranha o comportamento daquele rapaz.

Ele olha para todos os lados, nervoso. Parece que quer atravessar a rua, e está com pressa.

SIMÃO fica olhando para KAUAN por mais um tempo.

KAUAN respira fundo, tenta tomar coragem.

Desce da calçada. Toma impulso para atravessar a pista correndo.

SIMÃO, ainda no carro, olha para o lado e se assusta com o que vê.

Um TOYOTA ETIOS PRETO surge e ACERTA KAUAN com tudo.

SIMÃO assiste, chocado.

KAUAN rolando por cima do carro.

E caindo com tudo no meio da pista. Ao fundo, o carro arranca com tudo, indo embora.

SIMÃO, ainda em choque. O carro de ERNESTO só entra na rodovia e segue o fluxo.

EM KAUAN, JOGADO NA PISTA, TODO ENSANGUENTADO.

SONOPLASTIA OFF.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

5 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

5

MONTAGEM: MESES DEPOIS

Uma sequência de tomadas mostrando a cidade durante o dia.

Paisagens de prédios e pontos turísticos.

Ruas bem movimentadas. Pessoas entrando e saindo de prédios, restaurantes e lojas.

Artistas de rua se apresentando no sinal.

Um grupo de jovens jogando futebol em uma areninha, com público na arquibancada.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

Um pequeno grupo de jovens universitários passando pela calçada, ao lado de uma rua movimentada. Estão seguindo dois jovens, um VETERANO e uma VETERANA, cada um carregando uma mochila nas costas.

VETERANA

O desafio de vocês vai ser bem tranquilo, em comparação com o das outras equipes. O quê que vocês acham de levantar um dinheirinho limpando vidro no sinal?

Detalhe em SIMÃO no meio dos novatos, envergonhado, nada à vontade.

NOVATO

Tipo como se a gente fosse pedinte, limpando vidro em troca de dinheiro, né?

VETERANO

Isso.

NOVATO

Todo mundo vai ser obrigado a participar?

VETERANA

Não, ninguém é obrigado a nada.

VETERANO

Mas quanto mais gente participar,
mais ponto a equipe ganha. E quem
conseguir juntar mais moeda nessa
gincana vai ganhar uma recompensa. E
eu garanto que vocês vão adorar essa
recompensa.

Os VETERANOS tiram as mochilas das costas e as jogam num
banco.

Cada um tira da mochila uma garrafa PET com sabão e um rodo
para limpar vidro.

Eles se viram para os novatos, com as garrafas e os rodos em
punho.

VETERANO (CONT'D)

Quem quer começar?

Os novatos se entreolham. Todos tímidos, receosos, esperando
um pelo outro.

VETERANA

Ninguém?

Eis que uma moça sai do meio do grupinho, levantando a mão.
É LUANA (20 anos, branca, magra, baixinha, loira, jeito de
patricinha).

LUANA

(firme)

Eu vou.

Os VETERANOS se encaram. Sorriem, satisfeitos.

LUANA vai pegar a garrafa e o rodo com a VETERANA. Os
novatos reagem, ainda surpresos.

VETERANA

Muito bem. Gostei de ti, garota. Qual
que é o teu nome?

LUANA

Luana Acioli.

Os novatos começam a cochichar entre si, falando "vish"
várias vezes.

VETERANA

Signo?

LUANA

Libra.

VETERANA

Mais uma vez, provando que as mulheres são mais corajosas que os homens.

VETERANO

Pelo amor de Deus, algum homem aqui pra representar a gente nessa etapa da gincana?

Nisso, SIMÃO toma coragem e se apresenta, com a mão levantada.

SIMÃO

Eu vou.

Imediatamente, os novatos homens começam a comemorar, pulando atrás de SIMÃO, que segue desconfortável com aquilo. Empurram ele na direção dos veteranos.

SIMÃO pega a garrafa e o rodo com o VETERANO.

VETERANO

Qual que é o teu nome?

SIMÃO

Simão.

VETERANO

Simão de Cirene?

SIMÃO

(rindo)
Simão Cardoso.

VETERANO

Signo?

SIMÃO

Capricórnio.

VETERANO

Até que enfim um capricorniano nessa turma.

VETERANA

Vocês sabem o que têm que fazer, né? Quando o sinal fechar, vocês passam pelos carros, se oferecendo pra limpar os vidros. Se o motorista ou a motorista deixar, vocês espalham o sabão pelo vidro e tiram com o rodo, na vertical. Depois, recebem os trocados e partem pro próximo.

Certo. LUANA

Certo. SIMÃO

VETERANO
Alguma dúvida?

NELES, NEGANDO COM A CABEÇA.

CORTA PARA:

AS LUZES VERMELHAS DO SEMÁFORO SE ACENDEM.

Os carros começam a parar, formando filas na rua.

LUANA e SIMÃO descem da calçada e vão chegando nos carros. Passam direto de alguns carros, mas conseguem limpar em outros.

Um ou outro pára-brisa sendo molhado com o sabão e, imediatamente depois, sendo limpado com o rodo.

SIMÃO, recebendo moedas de um motorista. Ele guarda as moedas no bolso e parte para o próximo carro.

Este carro, um Toyota Etios branco, é conduzido por GUSTAVO (25 anos, preto, alto, musculoso, cabelo preto com dreads, rosto liso).

SIMÃO
Vai uma limpada aí no vidro, amizade?

GUSTAVO
Pode ir.

SIMÃO começa a limpar o pára-brisa do carro de GUSTAVO. Este fica observando o trabalho de SIMÃO.

GUSTAVO (CONT'D)
É trote, né?

SIMÃO
É. E quem conseguir mais dinheiro aqui no sinal ganha um prêmio no final.

GUSTAVO
Percebi. Qual curso?

SIMÃO
Odontologia.

GUSTAVO
Eu sou de Fisioterapia. Qual o teu nome?

SIMÃO
Simão. Simão Cardoso.

A LUZ VERDE DO SEMÁFORO SE ACENDE.

Os carros voltam a andar. GUSTAVO segue parado, espera SIMÃO terminar de limpar o vidro.

SIMÃO vai até a porta de GUSTAVO. Espera ele catar as moedas.

GUSTAVO entrega algumas moedas de 1 real e uma fichinha para SIMÃO.

GUSTAVO
É o meu número. Me chama quando tu tiver tempo.

Depois disso, GUSTAVO parte com o carro.

SIMÃO sobe na calçada. Guarda as moedas e fica encarando a fichinha.

Ali, está escrito: "GUSTAVO MORENO".

EM SIMÃO.

6 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - SAGUÃO - MANHÃ 6

O grupinho de LUANA e SIMÃO, retornando com os VETERANOS. LUANA e SIMÃO, bem próximos, rindo juntos, em sintonia um com o outro.

LUANA
Mentira que ele deu isso tudo, amigo.

SIMÃO
Mulher, nem eu acreditei quando eu vi. Ele percebeu o que era e quis me ajudar.

LUANA
Porra, amigo, queria eu ter tido a tua sorte.

SIMÃO
De ter pegado as moedas dele ou de ter visto o quão gato ele era?

LUANA e SIMÃO, rindo juntos.

LUANA
Te orienta, bicha.

O grupinho vai embora, passando do lado de uma mesa.

Nessa mesa, está sentado JONATHAN (25 anos, branco, alto, atlético, loiro, rosto liso, jeito de playboy). Até então de cara fechada, ele se impressiona ao ver LUANA. Fica seguindo ela com o olhar.

Não demora, e um outro rapaz chega e se senta na mesa, de frente para JONATHAN. É DAVI (25 anos, preto, alto, magro, rosto liso, cabelo crespo), tão desconfiado quanto JONATHAN.

DAVI percebe JONATHAN distraído e estranha.

DAVI
Jonathan? Jonathan!

DAVI bate no braço de JONATHAN, que sai do transe no susto. Se vira para DAVI, irritado.

JONATHAN
Scheisse! Que susto!

DAVI
E aí?

JONATHAN, se ajeitando no banco.

JONATHAN
Achei que você não viria.

DAVI
Tive um problema pra chegar aqui no campus. Mas consegui chegar.

JONATHAN
É nisso que dá ser pobre fodido.

DAVI
Tá com o negócio aí?

JONATHAN sorri de leve.

DAVI, na expectativa.

JONATHAN fica olhando para os lados, desconfiado. Coloca três pinos com um pó branco em cima da mesa, perto de si.

DAVI olha para aquilo, vidrado.

E entrega UMAS NOTAS DE DINHEIRO na mão de JONATHAN. Depois disso, JONATHAN empurra os pinos para DAVI.

DAVI guarda os pinos rapidamente, enquanto JONATHAN fica contando as notas.

JONATHAN
É. Dessa vez, o dinheiro tá certinho.

DAVI
Tu acha que é fácil conseguir esse
dinheiro todo que tu me pede?

JONATHAN
Tá achando ruim? Então devolve. Tem
quem quer.

DAVI
Não, não. Deixa.
(respira fundo)
Eu preciso disso.

JONATHAN
Acho bom. Odeio gente com mimimi pra
cima de mim.

Ainda meio sem jeito, DAVI vai se levantando. Mas JONATHAN
segura ele pelo braço, faz ele se sentar de novo.

JONATHAN (CONT'D)
Da próxima vez vai ser mais caro. Só
pra te avisar.

DAVI
Arre égua, macho!

JONATHAN
Eu facilitei demais pra você esse
tempo todo. Agora não dá mais, não
posso fazer por menos de 30.

DAVI
Porra, macho. Aí tu quebra minhas
pernas.

JONATHAN
É só manear, economizar no uso.

DAVI
Eu não consigo.

JONATHAN
Aí o problema já não é meu.

DAVI
(respira fundo)
Tudo bem. Até a próxima.

JONATHAN
Até.

DAVI se levanta de novo e vai embora.

JONATHAN continua ali na mesa. Olha para os lados, desconfiado.

NELE.

**7 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - SALA DE AULA - 7
TARDE**

Os VETERANOS, apoiados na mesa em frente à lousa. Todas as carteiras da sala ocupadas pelos novatos.

VETERANA

Muito que bem. Agora nós vamos fazer a contagem e ver quem conseguiu levantar mais grana.

VETERANO

Botem seus dinheirinhos suados em cima das cadeiras que a gente vai sair contando.

Os novatos já vão metendo as mãos nos bolsos e botando as moedas em cima dos braços das cadeiras.

Os VETERANOS passam pelas filas, olhando os braços de cada cadeira e anotando cada um num caderno.

Até que o VETERANO chega na cadeira de SIMÃO. Se assusta com o que vê.

VETERANO (CONT'D)

Orra, porra! Quê que foi isso aí?

SIMÃO

É, foi o que eu consegui.

VETERANO

Amor, olha isso aqui.

A VETERANA chega pelo outro lado. Também reage surpresa.

VETERANA

Valha! Como foi que tu conseguiu tudo isso, garoto?

SIMÃO sorri, satisfeito.

SIMÃO

Digamos que eu tive a sorte de limpar o vidro de um veterano que foi com a minha cara e resolveu me ajudar.

VETERANA
Que veterano?

SIMÃO
Gustavo Moreno. Da Fisioterapia.

Os dois fazem cara de quem acabou de entender.

VETERANA
Devia ter adivinhado.

VETERANO
O bicho teve sorte mesmo, viu? Bem capaz da gente ganhar a gincana por tua causa.

SIMÃO
Espero que vocês não esqueçam da minha recompensa, hein?

LUANA, na cadeira ao lado de SIMÃO, se empurra para perto dele e se mete na conversa.

LUANA
Aliás, qual que vai ser essa recompensa mesmo?

NELE.

8 EXT. UNIVERSIDADE - RUA - NOITE

8

UMA CAIXA DE BOMBONS no colo de SIMÃO. A caixa é aberta, mostrando vários bombons diferentes.

LUANA e SIMÃO, sentados na calçada do estacionamento, dividindo os doces.

SIMÃO
Eu devia ter imaginado.

LUANA
Achou ruim? Então me dá aí que eu quero.

Os dois riem juntos.

LUANA (CONT'D)
Não, sério. Tu queria o quê, então?

SIMÃO
Ah, sei lá. Eu tava esperando algum livro de referência pra alguma matéria, ou coisa do tipo.

LUANA

Pois eu prefiro a caixa de bombom mesmo. Porra, é doce, não tem como ser ruim.

SIMÃO

Não, não tô dizendo que é ruim não. Eu só tava esperando outra coisa.

LUANA

Mas sabe o quê que eu ia gostar mesmo de receber?

SIMÃO

O quê?

LUANA

(sorri, maliciosa)

Uma sessão de fisioterapia na cama do Gustavo Moreno.

SIMÃO dá um empurrãozinho em LUANA. Os dois, rindo.

SIMÃO

Mulher, tu é o cão.

LUANA

Não te faz de sonso não, que eu sei que tu também queria.

Não demora, e GUSTAVO vem chegando, com as chaves do carro na mão. Ele aperta o botão e destrava o carro estacionado do lado de LUANA e SIMÃO.

GUSTAVO

Nossa. Vocês por aqui?

LUANA

Menino, mas tu não morre tão cedo. A gente tava falando justamente de ti agora, acredita?

GUSTAVO

(rindo)

Eu já tô indo embora. E vocês?

LUANA

É, a gente também.

GUSTAVO

Aceitam uma carona? Posso deixar vocês em casa, se quiserem.

EM LUANA E SIMÃO, SE ENTREOLHANDO.

9 EXT. FORTALEZA - NOITE

9

SONOPLASTIA: Marília Mendonça - De Quem É A Culpa?

MONTAGEM: ANOITECENDO

Imagens aleatórias da cidade.

Várias ruas e avenidas movimentadas. Trânsito fluindo. Carros, motos, ônibus e pedestres para todos os lados.

FIM DA MONTAGEM.

10 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE

10

SONOPLASTIA CONTINUA.

GUSTAVO dirigindo, SIMÃO no banco do carona e LUANA no banco de trás. Os três, curtindo a música tocando na rádio do carro.

LUANA bate no braço de SIMÃO e se joga pra frente, ficando mais perto dele e de GUSTAVO.

LUANA

*É tipo um vício que não tem mais cura
E agora de quem é a culpa?
A culpa é sua por ter esse sorriso*

LUANA puxa os lábios de GUSTAVO com os dedos, forçando um sorriso. Ele se esquivava de LUANA, e ri junto com ela.

GUSTAVO

*Ou a culpa é minha por me apaixonar
por ele*

GUSTAVO olha para SIMÃO.

Ele reage, nervoso.

LUANA

*NÃO FINJA QUE EU NÃO TÔ
FALANDO COM VOCÊ
EU TÔ PARADO NO MEIO DA RUA*

GUSTAVO

*NÃO FINJA QUE EU NÃO TÔ
FALANDO COM VOCÊ
EU TÔ PARADO NO MEIO DA RUA*

LUANA

EU TÔ ANDANDO NO MEIO DOS CARROS

GUSTAVO

SEM VOCÊ A VIDA NÃO CONTINUA

LUANA

VAI, SIMÃO!

SIMÃO
NÃO FINJA QUE EU NÃO TÔ FALANDO COM
VOCÊ
NINGUÉM ENTENDE O QUE EU TÔ PASSANDO
QUEM É VOCÊ QUE EU NÃO CONHEÇO MAIS?

GUSTAVO e SIMÃO se encaram.

GUSTAVO
*Eu me apaixonei pelo que eu
inventei de você*

SIMÃO
*Eu me apaixonei pelo que eu
inventei de você*

Os dois sorriem um para o outro. Atrás, LUANA rindo e batendo palma.

LUANA
Meu Deus, que coisa linda!

GUSTAVO, baixando o som do rádio.

SONOPLASTIA OFF.

GUSTAVO
(p/LUANA)
Eu não sabia que tu gostava desse
tipo de música não, ó?

LUANA
Ué, por que não? Patricinha não pode
gostar de sofrência não?

GUSTAVO
Não, é que assim, a maioria das
pessoas que eu conheço e que são que
nem tu não consomem nada que seja em
língua portuguesa, sabe? É sempre
algo americano ou americanizado.

LUANA
Pra tu ver como as aparências
enganam, né?
(T)
Olha, pode parar aqui nesse prédio, é
aqui que eu moro.

GUSTAVO
Tudo bem, patroa. Você quem manda.

GUSTAVO encosta o carro e estaciona na calçada. LUANA alcança GUSTAVO no banco da frente e dá um beijo no rosto dele.

LUANA
Muito obrigada, gato.

GUSTAVO
(ri, surpreso)
De nada. Eu acho.

LUANA faz o mesmo com SIMÃO, e fala no ouvido dele.

LUANA
Agora é contigo, viu? Não me
decepçione.

SIMÃO
Doida. Vai.

LUANA abre a porta e desce do carro.

GUSTAVO e SIMÃO se entreolham.

GUSTAVO
Vocês se conheceram hoje e já tão
nessa intimidade toda?

SIMÃO
Culpa dela.

GUSTAVO
Assim que é bom. Gente assim que nem
você faz amizade rápido e não fica
sozinho nunca.

SIMÃO
Ah, tu que pensa. A coisa mais
difícil do mundo é eu fazer amizade.

GUSTAVO
Se tu diz.

SIMÃO rindo de leve.

GUSTAVO (CONT'D)
Mas uma coisa é certa. Tu tá se
aproximando das pessoas certas. A
Luana parece ser uma pessoa legal de
se ficar perto. Mas eu garanto que eu
sou a companhia perfeita pra qualquer
bixo.

SIMÃO
Bom saber, então.

GUSTAVO
Sim, agora é contigo.

SIMÃO
Hã?!

GUSTAVO

Diz aí onde é que tu mora, que eu te deixo lá.

SIMÃO

Ah sim.

Os dois, rindo juntos.

NELES.

11 INT. CONDOMÍNIO - SAGUÃO - NOITE

11

LUANA, sorrindo de leve enquanto mexe no celular. Se dirige ao elevador.

Chega no painel do elevador, e aperta o botão de subir. Guarda o celular no bolso e fica ali, aguardando.

Logo, a porta do elevador se abre, mostrando que ele está vazio. LUANA vai entrando, calmamente. Aperta um botão e vai se olhar no espelho, enquanto aguarda a porta fechar.

Logo, JONATHAN entra correndo no prédio, de mochila no ombro e celular na mão. Corre em direção ao elevador, apressado.

JONATHAN

(desesperado)

SEGURA!

No susto, LUANA olha para JONATHAN e se apressa pra botar a mão na porta do elevador.

Logo, JONATHAN chega e entra. Ele e LUANA se recompõem, sorrindo meio sem jeito.

JONATHAN (CONT'D)

Valeu.

LUANA

Quê isso.

NA PORTA, SE FECHANDO.

12 INT. CONDOMÍNIO - ELEVADOR - NOITE

12

JONATHAN e LUANA juntos, sem se encarar. LUANA se olha no espelho, enquanto JONATHAN mexe no celular.

LUANA

Mora aqui também? Nunca te vi por aqui antes.

JONATHAN

Me mudei há pouco, não tem nem uma semana direito.

(T)

Acredita se eu disser que ainda estou enrolado com as coisas da mudança?

LUANA

Sei como é. A minha mudança também foi uma novela. Mas no fim deu tudo certo.

JONATHAN guarda o celular e se vira para LUANA. Fica admirando ela, em silêncio. Não demora, e LUANA percebe.

LUANA (CONT'D)

Tá gostando do que vê?

JONATHAN solta um sorriso para LUANA.

JONATHAN

O que é bonito tem que ser admirado, não é verdade?

LUANA

Agradeço a gentileza.

JONATHAN

Tá a fim de trocar uma ideia depois? Posso te passar meu número. Garanto que a gente vai se dar muito bem.

LUANA se vira para JONATHAN. Ele dá uma piscada de olho para ela.

LUANA

Vou pensar no seu caso.

JONATHAN

Pensa com carinho, tá?

JONATHAN segura o queixo de LUANA com os dedos. Ao mesmo tempo, LUANA segura o seu punho e tira a mão dele do seu queixo.

LUANA

Vou pensar sem carinho mesmo.

A porta do elevador se abre.

LUANA simplesmente se vira e sai do elevador.

JONATHAN fica parado, apenas olhando ela ir embora, com um olhar abobado.

JONATHAN
Essa já é minha.

NA PORTA DO ELEVADOR, FECHANDO NA FENTE DELE.

13 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - NOITE

13

OS PINOS CAINDO EM CIMA DA CAMA.

DAVI se ajoelhando ao lado da cama. Fica separando os pinos pelo colchão, sem critério aparente.

BATEM NA PORTA. Imediatamente, DAVI recolhe os pinos e esconde eles debaixo da cama.

DAVI
Pode entrar.

A porta se abre. FERNANDA (50 anos, preta, alta, forte, cabelos volumosos) surge na porta, simpática.

FERNANDA
Vem jantar não, filho?

DAVI
Tô sem fome.

FERNANDA
Seu Abner já deu alguma resposta?

DAVI
Ele ficou de pensar no meu caso.

FERNANDA
Se tu quiser, eu posso ir lá amanhã falar com ele pra saber se deu certo.

DAVI
Deixa que eu resolvo isso sozinho. Tá bom?

FERNANDA, visivelmente desanimada.

FERNANDA
Tá bom. Você é quem sabe. Quando tu tiver com fome, é só esquentar a comida e tirar da panela, tá bom, filho?

DAVI
Tá.

FERNANDA sai do quarto e fecha a porta.

DAVI relaxa na hora. Volta a colocar os pinos em cima do colchão.

NELE, OBSERVANDO OS PINOS.

14 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

14

O ambiente é bem simples, aconchegante, sem muito luxo. Cores neutras, móveis de madeira, decoração simples.

MADALENA, sentada no sofá, com o celular na orelha. Está visivelmente irritada.

ERNESTO

(off)

Nada?

MADALENA

Nada. Ele sumiu mesmo, Ernesto.

ERNESTO

(off)

Calma, Madalena. Pode ter acontecido alguma coisa e ele não pôde ligar.

MADALENA

Sim, claro. Tipo, o Simão desligando a droga do celular pra não ter que me atender.

ERNESTO

(off)

Calma, amor. Ele nunca foi de fazer isso. Ele já deve estar chegando. Quando ele chegar, ele explica o que aconteceu.

MADALENA

Sabe o quê que vai acontecer quando ele chegar, Ernesto? Ele vai vir com uma conversinha qualquer pro meu lado e vai se trancar na merda daquele quarto pra não ter que discutir comigo. E aí, quando tu chegar, tu vai lá dar razão a tudo o que ele fez e deixar ele pensar que pode fazer o que bem quiser. Igual tu sempre fez, passando a mão na cabeça dele.

ERNESTO

(off)

Eu não quero discutir isso de novo, Madalena.

MADALENA

Claro. Porque tu sabe que tá errado e não quer admitir. Simão não nega mesmo que é teu neto, viu?

ERNESTO

(off)

Não, Madalena. É porque eu sei exatamente o que vai acontecer. Ele vai chegar aí daqui a uns cinco minutos, vai explicar o que foi que aconteceu e tu vai ficar com a cara no chão porque viu que julgou o menino errado. E sabe por que é que eu sei que é isso que vai acontecer? Porque não vai ser a primeira vez, nem a segunda, e muito menos a terceira vez que tu faz essas tempestades sem necessidade.

MADALENA vira os olhos, insatisfeita.

MADALENA

Que seja. Eu não vou descansar enquanto o Simão não aparecer aqui em casa.

ERNESTO

(off)

Então pronto. Quando ele chegar, me liga pra avisar.

MADALENA

Ligo sim. E eu faço questão que tu ligue pra ele, pra ver se tu lembra das tuas obrigações como responsável e tenta botar um pouco de juízo na cabeça desse garoto.

ERNESTO

(off)

Tchau, amor.

Emburrada, MADALENA joga o celular no sofá.

NELA.

15 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE

15

GUSTAVO estaciona o carro na calçada.

GUSTAVO

Pronto. Chegamos.

Ele e SIMÃO se encaram. Sorriem um para o outro.

SIMÃO
Valeu, Gustavo.

GUSTAVO
Simão.

SIMÃO, que já ia abrindo a porta, se volta para GUSTAVO.
GUSTAVO pensa um pouco antes de falar.

GUSTAVO (CONT'D)
Tu ainda tá com o meu número aí, né?

SIMÃO
Sim, tô sim.

GUSTAVO
Depois, quando tu tiver tempo, me
chama lá, pra gente manter contato.

SIMÃO
Tá certo.

GUSTAVO, reparando em SIMÃO.

GUSTAVO
Gostei de ti, sabia? Queria manter
contato contigo, nem que seja por
mensagem ou por videochamada.

SIMÃO
(surpreso)
Sério?

GUSTAVO
Sério.

Os dois começam a rir. SIMÃO meio sem jeito, GUSTAVO se
divertindo com aquilo.

SIMÃO
Bom, eu preciso ir agora. Tenho que
entrar.

GUSTAVO
Claro. Até mais, Simão.

Simpático, GUSTAVO estende a mão para SIMÃO.

SIMÃO aperta a mão de GUSTAVO. Depois, se vira para abrir a
porta e descer do carro.

EM GUSTAVO, VENDO SIMÃO IR EMBORA.

16 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

16

SIMÃO, entrando. Ele se vira, fecha o portão e tranca o cadeado.

Fica um tempinho ali, virado pro portão. Sorri bobo, meio aéreo, com a cabeça longe.

MADALENA, ainda no sofá, encarando SIMÃO.

MADALENA

Pensando na desculpa da vez, senhor Simão Bernardes Cardoso?

SIMÃO volta a si. Então, se vira na direção de MADALENA. A encara, com uma expressão neutra.

SIMÃO

Boa noite, vó. Meu primeiro dia na faculdade foi bom sim, obrigado por perguntar. Fiz amizades, ganhei uma gincana, recebi até um prêmio por isso. E sim, pode deixar que eu vou subir, tomar meu banho, trocar de roupa e ir merendar. Com licença.

MADALENA

Tu não vai a lugar nenhum, mocinho.

SIMÃO se vira para MADALENA, impaciente.

MADALENA (CONT'D)

Primeiro, o senhor vai me explicar que história é essa de desligar o celular pra não me atender.

SIMÃO

O quê?

MADALENA

Eu passei bem uma meia hora tentando ligar pra ti e nada. Eu tava aqui em tempo de ter um troço de preocupação e o bonito fazendo sabe Deus o quê. Onde foi que tu se meteu, Simão?

Rapidamente, SIMÃO tira o celular do bolso e olha a tela. Suspira frustrado com o que vê.

SIMÃO

Acabou a bateria.
(mostra a tela)
Eu não desliguei o celular. Ele que descarregou.

MADALENA respira fundo, insatisfeita.

SIMÃO (CONT'D)

Eu não fiz isso de propósito, vó. Eu sei como a senhora fica quando eu não dou notícia. Mas pode deixar, eu vou me policiar pra isso não acontecer de novo. Eu prometo.

MADALENA

(irritada)

Então vá, Simão. Suba e tome seu banho logo de uma vez.

SIMÃO respira fundo, nervoso.

SIMÃO

Licença.

SIMÃO se vira e sobe a escada.

EM MADALENA, ESTRESSADA.

17 INT. HOSPITAL - SAGUÃO - INT - NOITE

17

GUTO (20 anos, preto, alto, magro, cabelo cacheado), sentado num banco junto com DA CRUZ (50 anos, preta, alta, magra, cabelo cacheado) e JANUÁRIO (55 anos, preto, alto, forte, cabelo crespo). Todos ansiosos e aflitos.

Não demora, e um MÉDICO vem do corredor, na direção dos três.

Os três percebem e se levantam ao mesmo tempo. Encaram o MÉDICO, aflitos.

GUTO

Pelo amor de Deus, doutor. Que seja uma notícia boa.

MÉDICO

Eu sinto dizer, mas não há muito o que nós podemos fazer. Só esperar.

Os três suspiram, frustrados.

MÉDICO (CONT'D)

Mas ele é um rapaz forte, está lutando muito pra se manter vivo.

DA CRUZ

Isso quer dizer que ele vai se recuperar bem?

MÉDICO

Primeiro de tudo, ele precisa acordar. E isso, nós não sabemos quando vai acontecer. Pode ser a qualquer momento. Ele pode ter acabado de acordar, mas também pode levar meses ou até anos pra acordar.

DA CRUZ reage, desolada. JANUÁRIO, a amparando. GUTO se afasta, num misto de raiva e tristeza.

NELE.

18 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

18

Cômodo bem espaçoso e bem decorado, exalando luxo e riqueza. Uma grande escada em espiral ao fundo. Paredes em tons claros. Móveis caros e elegantes.

GUSTAVO chegando, pela porta principal, carregando uma mochila no ombro e com o celular na orelha.

GUSTAVO

E aí, amiga? Tudo pronto pra sexta?

GLÓRIA (40 anos, preta, alta, magra, cabelos curtos e crespos), descendo a escada. Fica observando aquela cena, em silêncio.

GUSTAVO (CONT'D)

Perfeito! Essa tem que ser a melhor calourada que o Porangabussu já viu. Se não for pra superar a perfeição que foi a do ano passado, eu nem quero.

GLÓRIA, atenta. Sorri ao ver GUSTAVO sorrir também.

GUSTAVO (CONT'D)

Podem chamar o campus inteiro. Quero aquela chácara cheia de gente. Mas não esquece daquelas regrinhas de sempre, tá bom? Não quero saber de bucho nenhum atrapalhando o nosso momento.

(ri de leve)

Então tá, tchau. Até amanhã.

GUSTAVO tira o celular na orelha e guarda no bolso. Joga a mochila em qualquer canto e se joga no sofá, com um sorriso aberto no rosto.

GLÓRIA desce a escada e vai até o sofá.

GLÓRIA

Eita como tá festeiro esse meu enteado favorito. Que pique todo é esse, hein?

GUSTAVO fecha a cara e se levanta do sofá na hora, se afastando de GLÓRIA.

GUSTAVO

Sai, Glória. Vai perturbar outro, vai.

GLÓRIA

Valha. Eu só tô querendo conversar contigo, menino azedo.

GUSTAVO

Mas eu não quero conversar contigo, porra. Vai lá dar uma voltinha no shopping, vai. Vai lá torrar o dinheiro do meu pai com roupa, joia e sapato caro. Vai fazer essas coisinhas fúteis que são a cara de mulher que acabou de se casar com homem rico.

GLÓRIA

Gustavo, o quê que é isso?

GUSTAVO

Quer saber? Faz o que tu quiser. Só me deixa em paz.

Nisso, GUSTAVO vai embora, subindo a escada.

GLÓRIA

(alto)

O teu pai vai ficar sabendo disso, ouviu?

GUSTAVO

(off)

Vá se lascar!

GLÓRIA

Diabo de menino abusado!

NELA, IRRITADA.

ALESSANDRO (50 anos, preto, musculoso, cabelo ralo), sentado em sua poltrona, com o celular na orelha.

ALESSANDRO

Meu amor, assim fica difícil.
Enquanto tu não se impor, ele nunca
vai te respeitar.

GLÓRIA

(off)

O Gustavo não vai me respeitar desse
jeito, Alessandro. Ele vai ter é mais
raiva de mim.

ALESSANDRO

Pois que fique. O que não dá é ele
ficar te tratando pior que lixo e tu
ficar se lamentando pelos cantos da
casa.

GLÓRIA

Eu não sei mais o que fazer,
Alessandro. Eu não posso ser amiga
dele, eu não posso me aproximar dele,
não posso ser dura com ele. O quê que
eu faço?

ALESSANDRO

Não se preocupe, meu amor. Nós vamos
conseguir dobrar o Gustavo, confie em
mim. Agora me dê licença, eu preciso
trabalhar.

GLÓRIA

Tá bem, meu amor. Bom trabalho. Até
mais tarde.

ALESSANDRO

Até mais tarde.

ALESSANDRO põe o celular em cima da mesa.

Nesse momento, uma mulher abre a porta da sala e vai
entrando. É uma mulher branca, alta, porte atlético, de uns
50 anos de idade, também com uniforme de DELEGADA.

DELEGADA

Delegado Moreno.

ALESSANDRO

Delegada Lisboa, tava te esperando.

DELEGADA se senta de frente para a mesa de ALESSANDRO. Está
carregando uma pasta consigo.

ALESSANDRO (CONT'D)

Então, é verdade mesmo?

DELEGADA

Sim. Eu viajo pra Aquiraz amanhã.
Assumo a delegacia na segunda-feira.

ALESSANDRO

Boa sorte pra você então. Garanto que
vai fazer um ótimo trabalho por lá.

DELEGADA

Obrigada, delegado Moreno. É
justamente por isso que eu tô
deixando esse caso nas suas mãos.

DELEGADA entrega a pasta para ALESSANDRO. Ele abre a pasta e
começa a fuçar os papéis ali dentro.

DELEGADA (CONT'D)

Tenho que lhe dizer que é um dos
casos mais difíceis que eu já assumi,
delegado Moreno.

ALESSANDRO

Me conte tudo o que eu preciso saber,
delegada Lisboa.

DELEGADA

Um rapaz foi atropelado em frente ao
Aeroporto Pinto Martins no final de
novembro. A família da vítima não
aceita outra tese que não seja
tentativa de homicídio.

ALESSANDRO

Alguma coisa que corrobore com a
versão da família?

DELEGADA

Imagens do circuito interno de
segurança do aeroporto mostram que o
motorista estava em alta velocidade e
com as placas do carro tampadas. E
outra coisa.

ALESSANDRO olha para a DELEGADA.

DELEGADA (CONT'D)

Eu só aceitei essa transferência
porque eu tenho família lá em
Aquiraz. E, de algum jeito, alguém
com interesse nesse caso descobriu
isso e fez questão que eu ficasse
sabendo disso.

EM ALESSANDRO.

20 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

20

SIMÃO, entrando com os cabelos molhados e uma toalha amarrada na cintura. Vai direto pra cômoda, abrindo as gavetas e tirando umas roupas.

O celular em cima da cômoda começa a tocar.

SIMÃO pega o celular e confere a tela do aparelho. Respira fundo, antes de atender e colocar o celular na orelha.

SIMÃO

Oi, vô.

ERNESTO

(off)

Filho, a gente precisa ter uma conversa. Agora, de preferência.

SIMÃO revira os olhos, impaciente.

SIMÃO

O que foi que a vô falou pro senhor?

ERNESTO

(off)

Onde que tu esteve, Simão? Fale a verdade, por pior que ela seja.

SIMÃO

Tá legal. Eu conheci sim um carinha interessante, mas não rolou nada.

ERNESTO

(off)

Se tu soubesse o quanto que é difícil pra gente ouvir tu falar isso...

SIMÃO

Mas vô, é a verdade. E não é nenhum crime.

ERNESTO

(off)

Filho, isso é errado! É pecado!

SIMÃO

Não, vô, não é. Eu tô dizendo pro senhor que não é.

ERNESTO

(off)

Isso é só uma fase, filho, logo passa.

SIMÃO respira fundo, impaciente.

ERNESTO (CONT'D)

(off)

Eu sei que agora o mundo tá botando na cabeça de vocês, jovens, que ser gay é legal, é o certo, mas isso não é verdade. Acredite em mim, eu sei do que eu tô falando. Eu tô falando isso porque eu quero o seu bem.

SIMÃO

Quer o meu bem ou quer que eu finja que não sou gay? Porque são duas coisas completamente diferentes. E o senhor sabe disso.

ERNESTO

(off)

Tu sabe o perigo que pessoas assim correm, Simão.

SIMÃO

Isso não muda quem eu sou. Porque eu não escolhi ser gay, vô. Eu não faço isso pra chamar a atenção de ninguém, nem pra seguir modinha nenhuma. Eu tô só sendo quem eu sou, como eu sempre fui.

ERNESTO suspira, frustrado, do outro lado da linha.

ERNESTO

(off)

Ainda dá tempo de mudar de ideia, filho.

SIMÃO

Lá em Salvador ninguém pedia pra eu me esconder. Por quê que eu tenho que me esconder aqui? Pra agradar o senhor e a vovó?

ERNESTO

(off)

Pois tá certo, filho. Não vou mais discutir isso. Já vi que a gente não vai sair do lugar se continuar com essa história.

ERNESTO desliga a chamada. SIMÃO tira o celular da orelha e fica encarando a tela, meio triste.

NELE, LEMBRANDO DE ALGUMA COISA.

21 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE [FLASHBACK]

21

Trecho da cena 15.

Ele e SIMÃO se encaram. Sorriem um para o outro.

SIMÃO
Valeu, Gustavo.

GUSTAVO
Simão.

SIMÃO, que já ia abrindo a porta, se volta para GUSTAVO. GUSTAVO pensa um pouco antes de falar.

GUSTAVO (CONT'D)
Eu te dei meu número hoje mais cedo,
mas tu nem me deu o teu.

SIMÃO
Ah, claro. Dá aí o teu celular que eu
boto meu número aí.

GUSTAVO pega o seu celular e entrega para SIMÃO. Fica observando ele mexer, atentamente.

Logo, SIMÃO devolve o celular para GUSTAVO.

GUSTAVO
Depois, quando tu tiver tempo, me
chama lá, pra gente manter contato.

SIMÃO
Tá certo.

GUSTAVO
Gostei de ti, sabia? Queria manter
contato contigo, nem que seja por
mensagem ou por videochamada.

NELE.

22 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

22

SIMÃO pega o celular e começa a mexer nele.

CAM mostra ele abrindo uma conversa no WhatsApp, vazia, com um contato chamado "Gustavo Moreno UFC" e apertando o botão de chamada de vídeo.

SIMÃO fica ali, aguardando, observando a tela.

NELE, NA EXPECTATIVA.

23 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - NOITE

23

O celular de GUSTAVO vibrando em cima da cama. Detalhe na tela do aparelho, mostrando que ele está recebendo uma chamada de vídeo de um contato não salvo. No centro da tela, um ícone com a foto de SIMÃO.

GUSTAVO, deitado na cama, só de bermuda. Cata o celular e começa a mexer nele.

Aceita a chamada de vídeo. Rapidamente, o rosto de SIMÃO aparece na tela.

SIMÃO

Olha só se não é o Gustavo Moreno da Fisioterapia.

Os dois riem juntos.

GUSTAVO

Boa noite, Simão Cardoso da Odontologia.

SIMÃO

E aí, amigo, como é que tu tá?

GUSTAVO respira fundo, pensa antes de falar.

GUSTAVO

Olha, eu não vou mentir pra ti não. Não tô muito bem não.

SIMÃO

Por quê? O quê que houve? Conta pra mim.

GUSTAVO

Acredita se eu te disser que eu briguei de novo com a minha madrasta?

SIMÃO

Sério?

GUSTAVO

Aquela mulher consegue me tirar do sério com uma facilidade que tu nem imagina.

SIMÃO

Ela se casou com teu pai faz pouco tempo, né?

GUSTAVO

Tem nem um ano direito.

SIMÃO

Sei como que é. É ruim mesmo ter que conviver com parente novo. Sei o que é isso, me mudei faz pouco tempo pra casa dos meus avós e eu nunca tive um dia de paz aqui com eles.

GUSTAVO

Não, mas chega de falar de parente mala, bora falar de coisa boa. Como é que foi a gincana? Tua equipe ganhou?

SIMÃO, sorrindo para GUSTAVO.

SIMÃO

Por tua causa, a minha equipe ganhou a gincana.

GUSTAVO

Sério? Nossa, que bom. E vocês ganharam alguma recompensa?

SIMÃO mostra a caixa de bombons para GUSTAVO.

SIMÃO

Um docinho pra quem fez a equipe ganhar a gincana.

GUSTAVO reage, rindo à vontade. No mesmo momento, alguém bate na porta.

GUSTAVO

Quem é?

ERNESTO, com uniforme de mordomo, aparece na porta.

ERNESTO

Você vem jantar, Gustavo?

GUSTAVO

Vou sim. Só um instante.

(para SIMÃO)

Amigo, eu vou ter que sair agora. A gente se fala depois, tá bom?

SIMÃO

Tranquilo, amigo.

GUSTAVO

Até a próxima.

GUSTAVO larga o celular em cima da cama e se levanta.

NELE, INDO EMBORA.

24 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

24

SIMÃO, olhando a foto de perfil de GUSTAVO no WhatsApp. Ele está numa barraca de praia, sentado numa cadeira, só de sunga, olhando para o mar.

Nele, sorrindo bobo, enquanto olha para a tela do celular.

SIMÃO

Ai, Gustavo...

A mão livre de SIMÃO, na barriga, vai descendo aos poucos.

NELE, VIDRADO NA TELA DO CELULAR.

CONTINUA...